



NOME:	TRABALHO DE RECUPERAÇÃO- 1º TRIMESTRE- 2026
DATA:	DISCIPLINA: PORTUGUÊS
TURMA: 9º ANO JASPE	NOTA:
PROFESSOR (A): MARIA IVANILDE	VALOR: 12,0 PONTOS
ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:	

INSTRUÇÕES

- 1) Preencha o **cabeçalho**.
- 2) As respostas devem ser a tinta (**azul ou preta**). Prova respondida a lápis perde direito à revisão.
- 3) Leia a prova com atenção e apresente as **respostas de forma organizada e completa**. Respostas incompletas, rasuradas ou que não foram introduzidas devidamente serão penalizadas com a perda de pontos, assim como erros ortográficos.

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO

Roteiro: Figuras de linguagem e seus efeitos de sentido; Uso da vírgula; Artigo de opinião: composição e recursos linguísticos.

Questão 01: Leia e responda:

Dia Mundial Sem Carro – Dal Marcondes

19.09.2012 14:02

Mobilidade urbana, vamos “de a pé”



Como diz o prefeito de Bogotá, cidade avançada não é aquela onde os pobres andam de carro, mas sim aquela onde os ricos andam no transporte público.

Em 22 de setembro comemora-se o Dia Mundial sem Carro, uma iniciativa para estimular as pessoas a repensarem a (i)mobilidade urbana. No entanto, a queixa principal dos que se recusam a abandonar o carro é a “falta de transporte público de qualidade”, esgrimida até mesmo por quem sequer sabe por qual porta se entra em um ônibus.

Deixar o carro em casa é uma necessidade para a melhoria na mobilidade. Uma pergunta ainda sem resposta é como seria possível melhorar a mobilidade urbana sem investimento em calçadas e equipamentos públicos que permitam o caminhar seguro de pedestres?

O ex-prefeito de Bogotá, capital da Colômbia, cunhou uma frase excelente: “Cidade avançada não é aquela onde os pobres andam de carro, mas sim aquela onde os ricos andam no transporte público”. Não é fácil, mas é possível e apenas assim as cidades podem ter mobilidade sustentável, aquela que inclui pedestres, ciclistas, passageiros de ônibus, metrô, trem e táxis, além dos carros em trajetos necessários e urgentes. A construção de “Caminhos Urbanos” para caminhantes, espaços com padronização de piso, iluminação, segurança, sombreamento, água potável e outros confortos para os cidadãos pode ser uma forma de estimular as pessoas a deixarem os carros em casa.

As cidades precisam tornar-se mais amigáveis para caminhantes, aquelas pessoas que optam por uma mobilidade mais saudável e que contribuem para a qualidade de vida da sociedade onde estão inseridas.

É possível reverter a tendência de agravamento dos congestionamentos nas cidades. Em São Paulo, por exemplo, há dados que apontam uma perda de tempo de até 3 horas por dia em trajetos casa-trabalho-casa feitos de automóvel, e até 5 horas por dia em transportes públicos de baixa qualidade. São números impossíveis de serem mantidos ou aumentados sem o colapso da estrutura econômica da cidade. Pesquisa feita pela Secretaria Estadual de Transportes mostra que os congestionamentos já custam perto de R\$ 5 bilhões ao ano para a cidade. Portanto, esse é um número que deveria ser levado em conta na hora de planejar a mobilidade.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/mobilidade-urbana-vamos-de-a-pe/?autor=75>>. Acesso em 14 out. 2012.

O texto em questão é um artigo de opinião. Explique qual é a intenção de quem escreve esse gênero de texto.

Questão 02: Leia este texto para responder à questão.

Internet e a vida digital

Fugir da realidade de um mundo conectado é **quase** impossível. Constantemente dividimos nossa atenção entre a televisão e o celular, conversamos em chamadas de vídeo com quem está a quilômetros de distância, ou até mesmo evitamos as filas do mercado ao fazer compras no sofá de casa. E boa parte dessas ações são feitas diante de um aparelho celular. O minidispositivo que é capaz de realizar milhares de procedimentos superou o computador, e hoje é o principal meio de acesso à internet no Brasil. Isso é o que revelou uma pesquisa nacional sobre hábitos de utilização da internet no país, divulgada em 2016 pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ) e pelo Instituto Ipsos.

Ao viver nesse mundo interligado, tanto em computadores quanto em celulares ou outros dispositivos digitais, acabamos nos esquecendo de que nem todos possuem a mesma facilidade para acessar a tecnologia. Atualmente, cerca de 70,5 milhões de brasileiros não têm acesso à internet, seja a de banda larga, a fixa ou a móvel. Esse dado, apurado em pesquisa encomendada pela Internet.Org à revista *The Economist*, coloca o Brasil na décima posição entre os países com mais pessoas desconectadas. E é nesse cenário que o Comitê para Democratização da Informática em Santa Catarina (CDISC) atua no Estado, com projetos que têm como desígnio aumentar o acesso de crianças e jovens à informática básica e também à linguagem de programação, contribuindo para o empoderamento digital.

O Espaço Cidadão, por exemplo, é a iniciativa mais antiga da organização. Ela surgiu juntamente com a fundação do Comitê no Estado de Santa Catarina, em 2001. O objetivo do projeto é introduzir crianças e jovens no mundo digital, tanto em relação à internet quanto a programas específicos, além de ensinar o básico da linguagem de programação. Já o projeto Aprendendo a Programar aprofunda o ensino dessa linguagem na área de *games*. Com esses conhecimentos, os alunos desenvolvem um jogo para *web* e para *mobile* e aumentam as chances de entrada no mercado de trabalho. Assim, é por meio dessas e outras iniciativas que se tem buscado diminuir a disparidade entre o número de pessoas que têm acesso à internet

e as possibilidades que essa tecnologia pode oferecer.

BLUM, Heitor. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/opinioao/artigo/internet-e-a-vida-digital/>> Acesso em: 1º maio 2018. Adaptado.

Considerando a diferenciação entre opinião e argumento, marque o trecho em que há uma opinião.

- a) “Constantemente dividimos nossa atenção entre a televisão e o celular, conversamos em chamadas de vídeo com quem está a quilômetros de distância, ou até mesmo evitamos as filas do mercado ao fazer compras no sofá de casa.”
- b) “Isso é o que revelou uma pesquisa nacional sobre hábitos de utilização da internet no país, divulgada em 2016 pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ) e pelo Instituto Ipsos.”
- c) “Ao viver nesse mundo interligado, tanto em computadores quanto em celulares ou outros dispositivos digitais, acabamos esquecendo que nem todos possuem a mesma facilidade para acessar a tecnologia.”
- d) “Atualmente, cerca de 70,5 milhões de brasileiros não têm acesso à internet, seja a de banda larga, a fixa ou a móvel. Esse dado, apurado em pesquisa encomendada pela Internet.Org à revista *The Economist*, coloca o Brasil na décima posição entre os países com mais pessoas desconectadas.”

Questão 03: Leia e responda:

Brigas na adolescência

Você conhece, caro leitor, a expressão "aborrescente"? Ela, provavelmente, foi criada por adultos que não tiveram sensibilidade para compreender o processo da passagem do filho da infância para a adolescência. Nesse momento, os jovens vivem uma crise, que pode ser muito produtiva para eles se os pais bancarem essa nova fase. E, para isso, é preciso muita maturidade.

É que não é mesmo fácil superar todos os questionamentos que eles fazem em relação a tudo, nem a aparente arrogância – um modo que eles têm de se proteger de toda a insegurança que sentem –, a teimosia permanente, a instabilidade e a impulsividade. Mas é justamente por isso que eles precisam de um ambiente familiar acolhedor e seguro para tudo o que vivem. [...]

É preciso lembrar constantemente que os pais devem ser os adultos dessa relação. Reagir às provocações dos filhos no mesmo tom deles transforma um conflito de gerações em confronto de iguais, o que, aliás, essa mãe percebeu muito bem. E isso não ajuda o filho nessa busca de seu novo lugar, na família e no mundo.

É preciso saber de antemão que, mesmo bancando com firmeza e leveza esse período da vida do filho, que mesmo investindo no diálogo e na negociação, que mesmo adotando uma atitude compreensiva, os pais enfrentarão a oposição dos filhos e, em muitos momentos, viverão percalços no convívio. Mas esses são os ossos do ofício, não é mesmo?

SAYÃO, Rosely. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2014/06/1467735-brigas-na-adolescencia.shtml>>. Acesso em: 13 jun. 2016. (Fragmento)

a) O primeiro parágrafo contextualiza o tema do texto e antecipa a tese (ponto de vista) da autora em relação ao assunto tratado no artigo de opinião. Que frase evidencia esse posicionamento?

b) A autora inicia e finaliza o fragmento do texto com perguntas. Qual é a sua intencionalidade ao empregar duas vezes esse recurso linguístico?

c) Qual é o sentido da expressão idiomática “ossos do ofício” e que efeito de sentido ela cria no texto?

Questão 04: Leia o artigo de opinião que segue.

WHATSAPP: USO EM EXCESSO POR SER PREJUDICIAL

Sérgio Alessandro Fragoso, 01 de junho de 2015

O *WhatsApp* é um aplicativo fantástico que permite a comunicação rápida entre as pessoas, mas pode até causar a demissão se não for utilizado com bom senso.

É possível enviar vídeos, fotos, notícias e agora até ligações podem ser feitas através do aplicativo. Alguns dizem que não vivem sem o *WhatsApp*, eu porém até pouco tempo não tinha o aplicativo e não penso desta maneira. O *WhatsApp* é sim muito bom, você pode tirar uma foto ou fazer um vídeo e enviá-lo rapidamente para todos os seus contatos. Pode conversar com as pessoas mesmo estando em outras cidades, pode inclusive fazer pequenas discussões dentro de um grupo para decidir sobre determinados assuntos, como no trabalho, por exemplo.

Bom, já vimos as vantagens. Agora vamos ver os problemas do *WhatsApp*.

Existem pessoas que compartilham tudo o que vêem pela frente, logo se você é amigo de uma pessoa dessas e têm vários amigos iguais a este, fatalmente receberá uma enxurrada de mensagens diariamente. Dependendo do seu tempo você nem ao menos conseguirá ler todas as mensagens recebidas.

O aplicativo serve para troca de mensagens entre as pessoas que estão longe, porém muitos utilizam para conversar quando estão a poucos metros de distância, ou seja, substituem a conversa por mensagens.

Existem pessoas que não possuem controle, não podem ver a luz piscar que imediatamente precisam olhar e ler a mensagem recebida. Existem até mesmo empresas que estão reclamando do uso exagerado do *WhatsApp*, ou seja, as pessoas deixam o cliente esperando porque estão no *WhatsApp*. Ou ainda, enquanto fazem o atendimento continuam prestando atenção no aplicativo e lendo as mensagens. A empresa pode colocar isso dentro das regras e impedir que o funcionário utilize o celular durante o expediente, principalmente se afetar o desempenho da empresa.

O *WhatsApp* é uma ferramenta muito útil e como tudo nesta vida precisa ser utilizado com inteligência e cautela. Existem pessoas viciadas em *WhatsApp*, e isso realmente é um problema. Mas para aqueles que utilizem de maneira adequada não existe problema algum.

E você, tem controle sobre o uso do *WhatsApp* ou já ficou viciado no aplicativo?

Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/whatsapp-uso-em-excesso-por-ser-prejudicial/87689/>

Último acesso: 19 de abril de 2018

Há no artigo de opinião várias passagens em que o autor deixa marcas de subjetividade, como em

- a. “É possível enviar vídeos, fotos, notícias e agora até ligações podem ser feitas através do aplicativo.”
- b. “O aplicativo serve para troca de mensagens entre as pessoas que estão longe...”
- c. “A empresa pode colocar isso dentro das regras e impedir que o funcionário utilize o celular durante o expediente...”
- d. “Bom, já vimos as vantagens. Agora vamos ver os problemas do *WhatsApp*.”

Texto para às questões:

Todo mundo tem sotaque

Sou um imigrante que passou quase tanto tempo nos EUA quanto na minha terra natal, a Espanha. [...]

Vivendo a minha rotina, profundamente envolvido no trabalho do ensino e aprendizado de segundas línguas, foi divertido assistir a um seriado de TV no qual a aptidão [linguística] dos personagens principais era tão importante para a trama; apesar disso, a premissa de que você pode falar uma língua sem absolutamente nenhum sotaque é exagerada. Na verdade, não é nem possível.

Pior ainda, o fetiche com alguns sotaques e o desprezo por outros pode levar a uma discriminação real em entrevistas de emprego, avaliações de desempenho e acesso a moradia, para citar apenas algumas áreas nas quais exibir ou não determinada pronúncia tem consequências profundas. Frequentemente, no hospital ou no banco, no escritório ou em um restaurante – e até na sala de aula – assumimos a ideia de que nossas palavras têm de soar de maneira correta e que o sotaque perfeito não é só inaudível, mas também invisível.

Se você analisar a questão do ponto de vista sociolinguístico, a ausência de sotaque é simplesmente impossível. A pronúncia é meramente uma forma de falar moldada por uma combinação de geografia, classe social, nível de escolaridade, etnia e língua-mãe. Eu tenho, você tem, todo mundo tem. Não existe essa coisa de inglês perfeito, neutro e sem sotaque – ou espanhol, ou qualquer outra língua. Dizer que alguém não tem sotaque é tão crível quanto dizer que alguém não tem feições.

Sabemos bem disso, mas, mesmo assim, em um momento em que a porcentagem de habitantes estrangeiros nos EUA alcançou o ponto mais alto do século, a diferença entre “nativo” e “não nativo” tornou-se cruel, e é por isso que vale a pena ter em mente o tempo todo que ninguém fala sem sotaque.

[...]

A discriminação baseada no sotaque não é apenas um conceito acadêmico; experimentos mostram que as pessoas tendem a fazer presunções estereotipadas sobre os falantes com sotaque não nativo, cujo efeito acaba se estendendo aos nativos cujos nomes e/ou etnias parecem estrangeiros. Os estudos mostram que quando um anglofalante não nativo responde a um anúncio de moradia, seu diálogo com o proprietário, em média, tem maiores chances de não dar em nada do que daqueles “que não têm sotaque”.

Só espero então que vocês gostem do meu sotaque tanto quanto eu gosto do seu.

AGUDO, Roberto Rey. Todo mundo tem sotaque. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/todo-mundo-tem-sotaque-4en5vgto9005ssiznxh8269w7>. Acesso em: 20 jul. 2018. Adaptado.

Questão 05: A ordem dos momentos que compõem a estrutura do texto escrito por Agudo é:

- a) apresentação da tese, exposição do tema, apresentação de argumentos, fechamento do artigo.
- b) exposição do tema, apresentação da tese, apresentação de argumentos, fechamento do artigo.
- c) apresentação da tese, apresentação de argumentos, exposição do tema, fechamento do artigo.
- d) exposição do tema, apresentação de argumentos, apresentação da tese, fechamento do artigo.

Questão 06: O trecho do artigo que apresenta um argumento utilizado para sustentar a principal tese defendida pelo autor é:

- a) “A pronúncia é meramente uma forma de falar moldada por uma combinação de geografia, classe social, nível de escolaridade, etnia e língua-mãe.” (4º parágrafo)
- b) “assumimos a ideia de que nossas palavras têm de soar de maneira correta” (3º parágrafo)
- c) “Sou um imigrante que passou quase tanto tempo nos EUA quanto na minha terra natal, a Espanha.” (1º parágrafo)
- d) “experimentos mostram que as pessoas tendem a fazer presunções estereotipadas sobre os falantes com sotaque não nativo” (6º parágrafo)

Leia a crônica a seguir e responda à questão.

O que faz o medo?

Autor desconhecido

Num país em guerra, havia um rei que causava espanto. Sempre que fazia prisioneiros, não os matava: levava-os a uma sala onde havia um grupo de arqueiros de um lado e uma imensa porta de ferro do outro, sobre a qual se viam gravadas figuras de caveiras cobertas por sangue.

Nesta sala ele os fazia enfileirar-se em círculo e dizia-lhes, então:

- Vocês podem escolher entre morrer flechados por meus arqueiros ou passar por aquela porta e, por mim, serem lá trancados.

Todos escolhiam ser mortos pelos arqueiros.

Ao terminar a guerra, um soldado que por muito tempo servira ao rei dirigiu-se ao soberano:

- Senhor, posso lhe fazer uma pergunta?

- Diga, soldado.

- O que havia por detrás da assustadora porta?

- Vá e veja você mesmo.

O soldado, então, abre vagarosamente a porta e, à medida que o faz, raios de sol vão adentrando e clareando o ambiente...

E, finalmente, ele descobre, surpreso, que... a porta se abria sobre um caminho que conduzia à liberdade.

O soldado, admirado, apenas olha seu rei, que diz:

- Eu dava a eles a escolha, mas preferiram morrer a arriscar-se a abrir esta porta.

Disponível em: <<http://www.homemsonhador.com/FazMedo.html>>. Acesso em: 19 fev. 2012
(Adaptado)

Questão 07: Após a leitura, retire do texto dois exemplos de vocativo. Explique sua função no texto e qual sinal de pontuação isola-o.

Questão 08: Classifique as frases abaixo de acordo com a figura de linguagem correspondente:

- I. Metáfora
 - II. Comparação
 - III. Antítese
 - IV. Hipérbole
 - V. Metonímia
- a) () Suas palavras são doces da minha infância.
 - b) () O pensamento é como um diamante bruto.
 - c) () Ele é bonito como um deus grego.
 - d) () Ele demorou um século para chegar aqui.
 - e) () Amo caldo de cana. Já tomei três copos.
 - f) () Quase morri de estudar para a prova.
 - g) () A tristeza e a felicidade fazem parte da vida.

Observe com atenção o quadrinho a seguir:



Questão 09: Leia o diálogo e identifique os vocativos no texto desse quadrinho:

- a) “triste” e “sozinho”
- b) “senhor” e “pessoas”
- c) “filho” e “pai”
- d) “senhor” e “você”

A questão baseia-se no poema a seguir.

Quem tem razão?

Carlos chega
e fala cara a cara:
— Cara Cora,
não vou com sua cara,
Mora?
Cora ouve e cala,
sabe que o papo
de Carlos
não cola.
Sabe que tá na cara
que ela é muito cara
pr'aquele cara.

JOSÉ, Elias. *Cantigas de adolescer*. 16. ed. São Paulo: Atual, 2003. p. 41.

Questão 10: Uma característica marcante do poema é a presença

- de palavras trissílabas paroxítonas, nas quais recaem as rimas que produzem a sonoridade.
- de sonoridade pela repetição dos sons /k/, /r/ (como em **cara**) e /a/, /o/ (como em **cola**).
- de palavras paroxítonas e de monossílabos tônicos que rimam em quase todos os versos.
- da sonoridade produzida pelas palavras oxítonas e da repetição dos som /m/ (como em **mora**).

Questão 11: Qual o nome dado as figuras de linguagem presentes no texto?

Leia a crônica.

O sucesso da Mala

Respiro ofegante. Trago nas mãos uma pequena mala e uma agenda tinindo de nova. É meu primeiro dia de aula. Venho substituir uma professora que teve que se ausentar "por motivo de força maior". Entro timidamente na sala dos professores e sou encarada por todos. Uma das colegas, tentando me deixar mais à vontade, pergunta:

— É você que veio substituir a Edith?

— Sim - respondo num fio de voz.

— Fala forte, querida, caso contrário vai ser tragada pelos alunos - e morre de rir.

— Ela nem imagina o que a espera, não é mesmo? — e a equipe toda se diverte com a minha cara.

Convidada a me sentar, aceito para não parecer antipática. Eles continuam a conversar como se eu não estivesse ali. Até que, finalmente, toca o sinal. É hora de começar a aula. Pego meu material e percebo que me olham curiosos para saber o que tenho dentro da mala. Antes que me perguntem, acelero o passo e sigo para a sala de aula. Entro e vejo um montão de olhinhos curiosos a me analisar que, em seguida, se voltam para a maleta. Eu a coloco em cima da mesa e a abro sem deixar que vejam o que há lá dentro.

— O que tem aí, professora?

– Em breve vocês saberão.

No fim do dia, fecho a mala, junto minhas coisas e saio. No dia seguinte, me comporto da mesma maneira, e no outro e no noutro... As aulas correm bem e sinto que conquistei a classe, que participa com muito interesse. Os professores já não me encaram. A mala, porém, continua sendo alvo de olhares curiosos.

Chego à escola no meu último dia de aula. A titular da turma voltará na semana seguinte. Na sala dos professores ouço a pergunta guardada há tantos dias:

– Afinal, o que você guarda de tão mágico dentro dessa mala que conseguiu modificar a sala em tão pouco tempo?

– Podem olhar – respondo, abrindo o fecho.

– Mas não tem nada aí! – comentam.

– O essencial é invisível aos olhos. Aqui guardo o meu melhor.

Todos ficam me olhando. Parecem estar pensando no que eu disse. Pego meu material, me despeço e saio.

MEYER, Cibele. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/sucesso-mala-634205.shtml>>. Acesso em 10 mar. 20

Releia a passagem: “No fim do dia, fecho a mala, junto minhas coisas e saio.”

Questão 12: Nesse trecho, as vírgulas foram usadas, respectivamente, para

- indicar o aposto e separar orações subordinadas.
- isolar o vocativo e separar orações coordenadas.
- marcar a elipse de um termo e separar orações intercaladas.
- separar o adjunto adverbial e orações coordenadas entre si.

Questão 13: Texto base:



Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/nao-basta-ser-voce/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

a) Por que as vírgulas foram utilizadas no primeiro balão do segundo quadrinho?

b) Qual é o efeito de sentido criado pelo emprego das aspas no substantivo “milagre” presente no último quadrinho?

Questão 14: Leia a canção de Geraldo Azevedo para responder à questão.

Dona da Minha Cabeça

(Geraldo Azevedo, 2000)

*Dona da minha cabeça ela vem como um carnaval
 E toda paixão recomeça, ela é bonita, é demais
 Não há um porto seguro, futuro também não há
 Mas faz tanta diferença quando ela dança, dança
 Eu digo e ela não acredita, ela é bonita demais
 Eu digo e ela não acredita, ela é bonita, bonita
 Digo e ela não acredita, ela é bonita demais
 Eu digo e ela não acredita, ela é bonita, é bonita
 Dona da minha cabeça quero tanto lhe ver chegar
 Quero saciar minha sede milhões de vezes
 Milhões de vezes
 Na força dessa beleza é que eu sinto firmeza e paz
 Por isso nunca desapareça
 Nunca me esqueça, eu não te esqueço jamais
 Eu digo e ela não acredita, ela é bonita demais
 Eu digo e ela não acredita, ela é bonita, bonita
 Digo e ela não acredita, ela é bonita demais
 Eu digo e ela não acredita, ela é bonita, é bonita*

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/geral-do-azevedo/46157/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

É muito comum encontrar figuras de linguagem em canções. Identifique, no texto, trechos em que há o uso das figuras de linguagem **comparação** e **hipérbole**.



Bom trabalho!
 Professora Maria Ivanilde.